

EMPREGADOS RUMO À GREVE GERAL

Paralisação nacional em 28 de abril mostrará ao governo que os trabalhadores não aceitam o desmonte dos bancos públicos e nem a retirada de direitos

O que mais indigna você? Ver os bancos públicos serem desmontados e preparados para a privatização? As condições de trabalho piorarem devido à saída de milhares de colegas? O risco real de extinção dos concursos públicos e os empregados serem substituídos por terceirizados?

Esses e outros ataques estão sendo combatidos diariamente pelo Sindicato por meio de denúncias quanto à precarização nas unidades da Caixa, protestos nos locais de trabalho, manifestações ao lado de outras categorias profissionais, além de campanhas específicas em defesa da Caixa 100% pública.

No entanto, o diretor do Sindicato Dionísio Reis esclarece que a mobilização tem de crescer ainda mais para impedir que Temer e seus aliados no Congresso Nacional aprove medidas que prejudiquem os trabalhadores e o país, como as reformas da Previdência e trabalhista e a privatização dos bancos públicos.

“O mais recente golpe ocorreu em 31 de março, em pleno dia de mobilização nacional, com Temer sancionando a lei que permite a terceirização até mesmo da atividade-fim. Ou seja, se não reagirmos e cobramos para que isso seja revisto, todos os setores da Caixa poderão ser terceirizados”,

explica o dirigente sindical. “Assim é essencial discutir com os colegas que ainda não estão convencidos desse desmonte de que é imprescindível cruzar os braços em 28 de abril e gritar em alto e bom som: nenhum direito a menos!”

BASTA OCCHI – Recentes declarações de Gilberto Occhi mostram o que pretende a atual direção do banco para a Caixa: fechamento de agências e a intensão de mexer nas regras de custeio do Saúde Caixa. Tudo isso às vésperas de creditar a segunda parcela da PLR, cujo valor revoltou os empregados.

“Quando se parte da premissa de

que o governo não vai capitalizar a Caixa, como já declarou o atual presidente, Gilberto Occhi, e ainda por cima corta milhares de postos de trabalho, sinaliza investir contra o Saúde Caixa, e diz que vai promover o fechamento de agências, fica claro que o caminho adotado é o sucateamento do banco visando seu enfraquecimento a fim de favorecer os bancos privados. O movimento sindical não vai permitir a escalada desse ataque contra um patrimônio do povo brasileiro”, afirma Dionísio.

Ele esclarece que, como as regras do Saúde Caixa estão estabelecidas no acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), qualquer alteração unilateral feita pelo banco será ilegal.

População na defesa da Caixa



Capão Redondo



Guaianazes



Vila Nova Cachoeirinha

FOTOS DE MAURICIO MORAE E SEESP

Atos do Sindicato e Apcef-SP em agências na periferia da capital têm angariado assinaturas por mais empregados e contra a privatização do banco; problemas específicos são levados às superintendências

A população está ao lado dos empregados na luta por mais trabalhadores para as agências e contra o desmonte do banco público. Esse é o sentimento de dirigentes do Sindicato e da Apcef-SP em atos nas agências Vila Nova Cachoeirinha, Guaianases e Capão Redondo, todas em bairros da periferia da capital paulista.

“As pessoas estão indignadas com a demora no atendimento, que piorou devido à re-

dução de quadro provocada pelo PDVE. E ainda pelo aumento na demanda devido ao pagamento das contas inativas do FGTS”, afirma o diretor do Sindicato Renato Perez.

Os problemas das unidades, inclusive denúncias de assédio moral por cobrança de metas via celular – o que é proibido pela Convenção Coletiva de Trabalho – foram levadas às Superintendências Regionais (SRs) Santana, Santo Amaro e Penha. “Em

todas elas arrancamos compromisso de realocação de pessoal e de mudança de comportamento no trato com os bancários”, afirma o dirigente.

Ele orienta que todos os empregados dialoguem com a população sobre o risco de ficarem sem o único banco 100% público do país.

“Vamos prosseguir protestando por mais bancários na Caixa”, acrescenta Perez

Apcef-SP: Sindicato apoia a chapa 1

Nossa Luta, Resistir e Avançar tem compromisso com a defesa da Caixa 100% pública e dos direitos dos empregados, além de aprimorar a estrutura das colônias

Um dos principais parceiros do Sindicato na constante mobilização em defesa da Caixa 100% pública e dos empregados é a Apcef-SP, que completou 110 anos de fundação em 2 de abril.

Em 19 de abril, os associados efetivos irão às urnas para definir a nova diretoria da entidade para a gestão 2017/2020. Duas chapas se inscreveram na disputa. O Sindicato apoia a Chapa 1 - Nossa Luta, Resistir e Avançar, que tem o atual presidente, Kardec de Jesus Bezerra, entre os integrantes e que busca a reeleição.

“Renovamos a disposição de manter a Apcef atuante e de dar continuidade à gestão

competente de seu patrimônio e de suas ações, para que ela permaneça como um espaço de representação e de convivência democrática dos associados”, afirma Kardec. “Também vamos intensificar a luta pela manutenção do caráter público da Caixa como instrumento para o desenvolvimento do país e também em defesa dos empregados, da Funcef e Saúde Caixa.”

Para as colônias, clubes e subsele entre os compromissos da chapa 1 estão: conservar e modernizar os espaços coletivos, realizar eventos temáticos e excursões para as unidades da Apcef e ampliar a estrutura do hotel em Campos do Jordão.

“Nos últimos anos a Apcef-SP tem sido essencial na organização da luta dos trabalhadores ao lado do Sindicato. Unidade fundamental para obtermos conquistas nas Campanhas

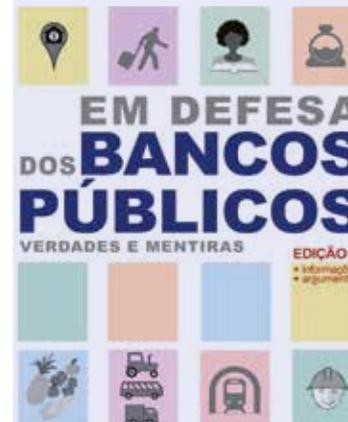


Atual presidente, Kardec de Jesus Bezerra, encabeça a chapa 1

MAURICIO MORAE

Nacionais Unificadas e, mais recentemente, na mobilização por mais empregados, contra as reformas trabalhista e da Previdência e o PL da Terceirização. Por isso apoiamos a chapa 1”, avalia o diretor executivo do Sindicato, Dionísio Reis.

Cartilha revela as mentiras



Redução de postos de trabalho, processos de reestruturação para reduzir direitos e fechamento de agências fazem parte da dura realidade enfrentada por bancários da Caixa, Banco do Brasil e outras instituições financeiras públicas.

Para auxiliar os trabalhadores e outros segmentos da sociedade a entender por que essas empresas essenciais para o país estão passando por processo de desmonte, o Sindicato realizou em 10 de abril, o seminário *Em Defesa dos Bancos Públicos*, quando também foi lançada a cartilha *Em Defesa dos Bancos Públicos: Verdades e Mentiras*.

A cartilha – que em breve estará disponível aos empregados – foi elaborada a pedido do Sindicato pelo economista João Sicsú, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Existe um processo de desmonte geral do estado brasileiro, por meio de propostas de reformas da Previdência e trabalhista. Os bancos públicos também estão inseridos nesse ataque”, afirma.

